



Potencial ecotoxicológico em compostos fitoquímicos de *Hovenia dulcis* Thunb.(Rhamnaceae) na fauna edáfica

ID do trabalho: 19099

Jeremias Gonçalves

Universidade La Salle

Orientador

Mauricio Pereira Almerão

Co-orientador

Fernanda Rabaioli da Silva

Palavras-chave

Espécies introduzidas, tatuzinho-de-jardim, ecogenotoxicidade, fauna de solo

Espécies Exóticas Invasoras (EEI) são aquelas introduzidas fora da sua área de distribuição nativa, estabelecendo novas populações nas áreas introduzidas, podendo dispersar nessas novas áreas, causando diferentes impactos ambientais negativos (Simberloff et al., 2013). Atualmente, cerca de 239 EEI de plantas (I3N-Brasil, 2021) foram registradas em território brasileiro e a uva-do-japão (*Hovenia dulcis*) é sem dúvida um dos casos mais preocupantes. Esta espécie é originária da Ásia (Kopachon et al., 1996) e invadiu uma variedade de ambientes, especialmente na Região Sul do Brasil. Devido aos potenciais impactos negativos causados ??por *H. dulcis*, as legislações regionais (RS, SC e PR) consideram a espécie uma ameaça aos ecossistemas, especialmente aqueles encontrados no bioma Mata Atlântica (Dechoum et al., 2015). No entanto, esses impactos negativos ainda são pouco conhecidos, incluindo potenciais impactos causados à fauna edáfica. Considerando a grande representatividade de massa gerada por folhas e infrutescências na composição da serapilheira em locais invadidos pela espécie, pode impactar a fauna edáfica de diferentes formas, incluindo um potencial ecotoxicológico. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar o potencial efeito ecotoxicológico de metabólitos secundários sintetizados por *H. dulcis* na fauna edáfica, utilizando a espécie *Armadillidium vulgare* (Crustacea: Isopoda) como organismo-teste. Para tal, será utilizado Solo Artificial Tropical (SAT) e diferentes concentrações de extratos de folhas e infrutescências de *H. dulcis*. O delineamento experimental prevê a exposição de indivíduos de *A. vulgare* a três experimentos: teste de fuga, análise de traços de história de vida (fecundidade) e ensaios toxicológicos (ensaio cometa e micronúcleo). O delineamento experimental se encontra em fase piloto, sendo assim, os resultados ainda são insuficientes.